

Vol. 7, Issue 4, January 2018

ISSN 2249-894X

REVIEW OF RESEARCH

An International Multidisciplinary Peer Reviewed & Refereed Journal

Impact Factor: 5.2331

UGC Approved Journal No. 48514

Chief Editors

Dr. Ashok Yakkaldevi
Ecaterina Patrascu
Kamani Perera

Associate Editors

Dr. T. Manichander
Sanjeev Kumar Mishra



A DISCUSSÃO DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ¹

Msc. Raimundo Sousa¹ e Dr. Renato Pinheiro da Costa²

¹Professor Assistente A na Faculdade de Educação, doutorando em Educação,
Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

² Professor Adjunto A na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Altamira, Brasil.

ABSTRACT: -

The present study aims to discuss genre representation as a relevant element for the democratization of the academic space and preponderant for the graduation of the undergraduate students of the Pedagogy Course. Therefore, its writing was produced based on the



bibliographical research, going through the discussion about the understanding of the representation of genre in the social spaces, returning its analysis to the reality of the graduation in pedagogy taking as an example the curriculum and the pedagogical proposal of the University of the State of Pará. The research reveals

that the formation in pedagogy has neoliberal orientation producer of the generalist professional.

KEYWORDS: Genre; Teacherformation; graduation; Pedagogy course.

INTRODUCTION :

O estudo sobre “A discussão de gênero na formação de professores” é uma oportunidade para refletir sobre a temática de gênero a partir das orientações curriculares das graduações, principalmente dos cursos de licenciatura, sobretudo o curso de Pedagogia, que é o ambiente acadêmico em que atuamos como docentes. Desse modo objetivamos com esta escrita discutir a representação de gênero como elemento relevante para a democratização do espaço acadêmico e preponderante para a formação dos graduandos do Curso de Pedagogia. O presente estudo norteado pela discussão de representação de gênero no espaço acadêmico está pautado no método da pesquisa bibliográfica, posto, seu apanhado possibilitar uma interação com a vasta literatura produzida sobre a temática, e como lócus da pesquisa concentraremos a investigação no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, tomando como exemplo o Campus XIV, de onde obtivemos acesso às informações disponibilizadas para compor tal análise.

O Campus XIV da UEPA é uma instituição com atividades acadêmicas voltadas para atender os municípios da região que compreende o Baixo Tocantins². Fator este que tem muita importância para a discussão no contexto da educação e da formação de professores, devido ter contribuído diretamente para a preparação e qualificação de profissionais para atuarem no setor da educação na região.

Desde o ano 2.000, quando o Campus XIV da UEPA foi inaugurado, os cursos nele ofertados foram todos na área de licenciaturas, sendo: Formação de Professores³, Matemática, Letras, Ciências Naturais com habilitação em Biologia, Química e Física e o Curso de Pedagogia. Devido cada curso mencionado ter uma dinâmica própria na formação dos seus profissionais, não é interessante para este trabalho estudá-los no conjunto, o que poderia prolongar essa investigação deixando as análises rotineiras. Nesse sentido, a

investigação será concentrada no Curso de Pedagogia com atenção na turma de Pedagogia 2009, posto ser uma turma em que todos os que ingressaram nele já integralizaram e concluíram a formação.

O interesse nessa temática é devido percebermos que na atualidade o Curso de Pedagogia do Campus XIV da UEPA, assumiu uma característica peculiar, a de suas turmas serem compostas com maioria acadêmica do sexo feminino. Não sabemos dizer exatamente o motivo da ocorrência desse fenômeno, talvez as análises sobre a constituição histórica da educação na região tragam melhores esclarecimentos que contribuam para essa compreensão.

Sendo um curso que apresenta considerável procura nos processos seletivos, e que na matrícula é apresentado grande número de mulheres, questionamos: Será que a Licenciatura em Pedagogia tem considerado a discussão de gênero na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico? O desenvolvimento do Curso de Pedagogia através das disciplinas, do discurso dos docentes, na organização curricular reflete a igualdade de gênero, ou há a predominância de uma determinada representação ideológica em seu desenvolvimento?

Refletir sobre estas questões é a forma de criticamente levantar a discussão em torno do desenvolvimento dos cursos de graduação porque esta pode ser uma das questões que interferem no aproveitamento da formação dos graduandos e também contribui para os índices alarmantes de evasão nas licenciaturas, pois, talvez os graduandos e graduandas não se vejam na formação da área profissional que escolheram.

Talvez a abordagem dessa temática venha atizar questões que estão adormecidas pela comodidade dos tempos atuais, como o afloramento de graduações, principalmente em Pedagogia em todos os cantos do país, ou a fragilização do curso quando orientado para funcionar de forma intensiva, nas férias, questões que merecem ser refletida em estudos minuciosos.

Desse modo, estrutura-se o presente artigo abordando os seguintes subitens: “A representação de gênero no discurso social”, onde se utilizam autores que discutem a temática em questão para esclarecer o que é gênero e como sua representação aparece na sociedade atual; “A igualdade de gênero no ambiente da graduação”, em que investigamos o ambiente da graduação, em particular, o curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Pará, buscando identificar a relação de gênero na formação dos graduandos; “Representação de gênero no discurso da graduação em Pedagogia”, que partindo das matrículas dos acadêmicos do Campus XIV da UEPA e da releitura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia analisamos criticamente como a questão de gênero aparece no ambiente da graduação.

A representação de gênero no discurso social

Na obra Documentos de Identidade, Silva (2010) ao tratar de gênero levanta hipoteticamente uma situação em que o mundo fosse dividido entre pessoas altas e pessoas baixas, e prevendo a forma de tratamento social entre elas julga a possibilidade da existência de desigualdades quanto às representações dos sujeitos.

Em nosso sistema social real existem muitas situações esdrúxulas geradas pela constituição de dessemelhanças entre as pessoas, entre elas a desigualdade entre os gêneros, geradas pela diferença dos sexos como esclarecem Cabral e Díaz (1999).

A forma como em nossa sociedade a figura homem e mulher foram sendo construídas historicamente permitiu que houvesse a segregação entre os tipos masculino e feminino, daí a importância do discurso sobre gênero para resgatar uma relação que foi se tornando tênue com o passar dos tempos à medida que as relações sociais foram se estabelecendo. Para Lauretis (1994, p.210):

[...] o termo gênero é uma representação não apenas no sentido de que cada palavra, cada signo, representa seu referente, seja ele um objeto, uma coisa, ou ser animado. O termo “gênero” é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. Gênero é a representação de uma relação [...] o gênero constrói uma relação entre uma entidade e outras entidades previamente constituídas como uma classe, uma relação de pertencer [...] Assim, gênero representa não um indivíduo e sim uma relação, uma relação social; em outras palavras, representa um indivíduo por meio de uma classe.

A representação criada para gênero é muito significativa para nossa sociedade, pois, embora tenhamos chegado ao século XXI, com o potencial tecnológico e científico desenvolvido, as formas de estabelecer o tratamento para o que é masculino e feminino criam verdadeiros cismas. Por isso precisamos avançar no entendimento do significado de gênero para fazer o emprego adequado de sua conceituação para nos tornarmos mais harmônicos, igualitários, equitativos e outros adjetivos mais que signifiquem respeitar as particularidades de cada um.

Para o imaginário social, o masculino e o feminino têm características bem distintas e essa compreensão é tão bem estruturada que se chega a estipular as coisas próprias para o masculino e para o feminino, exemplos dessa caracterização estão nas brincadeiras que são para meninos e as das meninas, nos utensílios como roupas dos homens e as das mulheres. Uma construção necessária, mas, que por vezes limita no ambiente social o campo de atuação e permanência de cada um.

Uma sociedade evoluindo historicamente tendo por base a segregação de sexo, em que as tarefas e utensílios competentes ao masculino sempre tendem a representação do poder, da dominação, do controle, logo, para o feminino restará o outro lado da moeda. Essa sociedade representará apenas as configurações do gênero masculino, por ser a representação da segurança.

Não há dúvida que o simbolismo do homem e da mulher, do feminino e masculino deve existir, eles são necessários para que as características de cada um sejam atendidas e respeitadas. No entanto, o que não pode haver é a caracterização social dominada por um único discurso configurada em ícones tendenciosos.

Por isso, como entendem Lauretis e Hollanda (1994), foi elaborando estudos sobre essa temática que se encontrou no conceito de gênero fundamentação para questionar a hierarquia entre sexos, desse modo entendeu-se como no contexto social as relações entre masculino e feminino se estabelecem.

A hierarquização social estabelecida dentro da relação dos sexos deu margem para a instituição de padrões dos códigos de comportamento, por exemplo, a cor rosa é feminina, homem usa cabelo curto etc., com isso, os preconceitos e os estigmas vão surgindo deixando desgastadas as relações entre o masculino e o feminino e assim limitando os espaços para cada um transitar na sociedade.

Investir na mudança de concepção da forma de tratamento é uma das muitas batalhas que o tema gênero vem a suscitar a fim de alterar o sentido ideológico que assumiram o sexo masculino e o sexo feminino, desse modo Fraser apud Brabo (2008, p.32) “[...] situa lutas de gênero como uma das facetas de um projeto político que busque uma justiça democrática institucionalizante, cruzando os vários eixos da diferenciação social.”

Reivindicar a mudança de comportamento das pessoas para o tratamento igualitário é tornar legítimo o clamor principalmente das mulheres que historicamente foram impedidas de assumirem níveis mais elevados no sistema social, como na política, no mundo do trabalho, na família e em outras instituições sociais mais. Por isso, é urgente que todos os espaços da sociedade passem por uma profunda reflexão sobre como se comporta no trato na questão de gênero para que pouco-a-pouco cheguemos a evoluir no respeito às diferenças.

A igualdade de gênero no ambiente da graduação

O processo de formação dos cursos de graduação fundamentados no ensino, pesquisa e extensão, abre imensa possibilidade de atuação tanto para os professores pesquisadores que trabalham nesse nível de ensino, quanto para os acadêmicos que participam diretamente desse processo de formação. Mas, será que a formação acadêmica em si contempla o preparo para o universitário lidar com a diversidade no dia-a-dia para as áreas de conhecimento para o qual estão sendo preparados? Pois como ressaltam Moraes e Lima (2004, p. 50): “A Universidade, ao lado de ser entidade destinada à reconstrução do conhecimento, é uma casa da educação. Não prepara novos inovadores profissionais para o mercado, sobretudo prepara novas gerações que irão conduzir o país e a sociedade.”

Pela lógica apresentada por Moraes e Lima (2004), a formação desenvolvida nas universidades está muito mais para atender a demanda social do que aos interesses do mercado. Nesse sentido, os egressos das instituições de ensino superior têm o compromisso de se envolverem nas estruturas institucionais para atuarem como pessoas conscientes de suas ações e formadores de opinião. Dessa forma, as instituições de ensino

superior precisam orientar seus currículos com formação dirigindo às questões como diversidade cultural e o discurso de gênero, pois, por vezes, a forma como o conhecimento acadêmico é desenvolvido ignora tais elementos constituintes da formação que muito tem a ver com o conhecimento epistêmico, por serem questões ligadas à hermenêutica do sujeito.

A universidade é responsável pela formação que convirja para a autonomia do acadêmico, por isso Bazzo (2007) entende que “A Universidade é um dos espaços mais privilegiados de convivência, por onde transitam (ou deveriam transitar) as pessoas com o maior potencial para favorecer o desenvolvimento humano e científico-tecnológico”. O espaço acadêmico é o local de fluxo de convivências e de produção do conhecimento, por isso, problematizar as bases de sua formação é necessário, para que a tríade: pesquisa, ensino e extensão, preparem o sujeito consciente e reflexivo.

Instituições de ensino superior como a Universidade do Estado do Pará-UEPA⁴ têm seu projeto de formação voltado para realidades específicas. Neste caso, o da UEPA que é o de contribuir com o desenvolvimento do Estado do Pará, assume postura enfática de aliada do progresso, devido ser uma instituição mantida com os recursos público do Estado do Pará, por isso, nada mais justo do que pretender que os investimentos em educação superior retornem para atender as demandas sociais de seu mantenedor.

No entanto, sendo este universo composto por matizes de conhecimento, e embora no site da UEPA esteja exposta essa principal missão da instituição, as produções científicas geradas em seu interior ultrapassam as fronteiras da unidade federativa do Pará, contribuindo significativamente com o crescimento desse setor da formação no país, daí a importância de uma concepção pedagógica que contemple múltiplos saberes.

A ação pedagógica de uma instituição de ensino superior deve ser um dos elementos considerados no processo de formação dos acadêmicos, pois, ele diz respeito à proposta educacional que a universidade está aderindo. A característica da Diretriz Pedagógica diz se a instituição está assumindo uma estrutura curricular crítica, estruturalista, pós-estruturalista, entre outros paradigmas mais, o que necessariamente deflagrará o tipo de formação que os acadêmicos estão recebendo.

Por isso, a Diretriz Pedagógica de instituições como da UEPA segue os requisitos de formalidade e legalidade, prevendo os princípios que norteiam a formação acadêmica, dado base para a condução do ensino pautado em métodos executáveis orientando o currículo para o relacionamento com as diferenças, atendendo aos pré-requisitos estabelecidos pelo Ministério da Educação, por isso, tem estabelecidas as áreas de conhecimento: Saúde, Educação e Tecnologia, que por sua vez agregam os 22 cursos de graduação.

Em cursos como o de Pedagogia, a estrutura curricular segue as orientações gerais da formação da UEPA, propondo:

[...] à formação de profissionais que atuarão na docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (modalidades educação Especial e educação de jovens e adultos), bem como em gestão educacional, em ambientes escolares e não escolares. Assim, a graduação em pedagogia oferece uma formação integrada com vistas ao desenvolvimento do currículo de forma interdisciplinar, constituindo no educando - educador uma visão totalizadora do processo educativo, possibilitando a este profissional ação-reflexão-ação acerca da sua práxis pedagógica na relação homem-sociedade, com a finalidade de conhecer para transformar. (PARÁ, 2006, p.33)

A visão de formação universitária do curso de pedagogia com habilitação para o profissional atuar em diversas áreas, atendendo a demanda que o sistema político, econômico e social determina, acaba por conceber o pedagogo como generalista da educação. Tal postura educacional demonstra que o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará está atento, funcionando de acordo com os padrões atuais do ensino superior do país, atendendo as demandas sociais, fator que Chauí (2001, p.35) esclarece dizendo: “Ora, a universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”

Assumindo um currículo que caminhe por esse viés de formação demonstra que a instituição de ensino superior é ousada por apostar no modelo de funcionamento que o país está aderindo. No entanto, há riscos a considerar, pois, sendo que o mercado aponta para uma política neoliberal, desse modo à formação universitária

também seguirá essa lógica, como reforça Chauí (op. cit., p, 35) “[...] a universidade brasileira absorve e exprime as ideias e práticas neoliberais, hoje dominantes[...]”. Fator que ocorre posto, as universidades não serem instituições independentes, desatreladas das estruturas do Estado que as financiam e mantêm seus cursos.

Talvez por considerar as concepções da vertente neoliberal na estrutura curricular, os cursos de graduação, em especial o de Pedagogia, convirjam para os discursos progressistas como liberdade, igualdade, democracia, mas, no fundo escondam a neoditadura do poder instituído, que Pureza (2012, p.86), entende que: “[...] vai desde o máximo reducionismo dos investimentos do Estado no quadro social, [...]; redistribuição da riqueza para os ricos; instauração de uma liberdade e democracia do capital em detrimento de uma liberdade e democracia realmente social [...]”.

Por esse motivo questões como gênero não são tratados de modo direto nos Projetos Políticos Pedagógicos das graduações, posto não ser uma temática relevante para a manutenção do mercado, com isso é suprimido do texto formal, como ocorre no curso de Pedagogia da UEPA, que nos objetivos traçados dá indicativos do perfil do pedagogo, sem se preocupar com os pormenores discurso gerador da formação:

Formar o pedagogo com competências para o exercício de suas funções docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; Formar o pedagogo para atuar como gestor educacional em ambientes escolares e não escolares. O Pedagogo deverá ter um perfil profissional que esteja conjugado a partir da compreensão e visão ampliada do processo político – pedagógico nas dimensões histórica, filosófica, tecnológica, política, cultural e estética, estando comprometido com as questões de nossa época e da nossa região, articulando-as com o mundo, capaz de intervir como propositor na sociedade em que vive. É também um profissional ético e produtor de conhecimentos para formação de cidadãos críticos e criativos. (PARÁ, op. cit., p,37)

Embora o texto indique o perfil objetivado para o pedagogo, quando graduados os egressos da UEPA notarão que para além dos conteúdos, a relação estabelecida entre a comunidade acadêmica e particularidades da formação trazem atenuantes que devem ser levados em consideração para a profissionalização. Pois, o graduado em Pedagogia consegue empregar métodos educacionais exequíveis para alunos e alunas, se a academia não introduziu esse conceito em sua formação?

Em cursos como o de pedagogia, que a maioria acadêmica é do sexo feminino, como tratar de abordagens que mais tarde reflitam na prática profissional se a maioria dos autores que estudam é do sexo masculino e desenvolvem teorias educacionais para uma sociedade ortodoxamente patriarcal? Será que esse conhecimento é representativo para elas?

Mercadante (2005) em “Lembranças de Velhos: O Grupo Escolar Coronel Justiniano Whitker de Oliveira no relato de ex-professores”, ressalta que historicamente na docência no Brasil há o predomínio da presença feminina. No entanto, no momento da formação, essa característica não é aproveitada no sentido de tornar os cursos de graduação equilibrados, pois, as vozes reproduzidas nas fontes, na arquitetura dos prédios, no discurso etc., são masculinizadas devido à vigência de paradigmas institucionais criados com base no conhecimento científico enrijecido.

Por isso, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, construído considerando a história da fundação do curso de educação, com maciça participação de departamentos, profissionais de diversas áreas de conhecimento e diversos membros da comunidade acadêmica, embora se adeque às novas tendências da modernidade, às exigências da demanda social, expondo uma Composição Curricular com disciplinas abrangentes e enfáticas para a formação de Pedagogos, sua estrutura de texto se torna generalista, tratando o graduando enquanto ser anônimo, formado para atuar em uma realidade de muitos contextos como o Estado do Pará.

Representação de gênero no discurso da graduação em Pedagogia

Da primeira turma de graduação em Pedagogia do Núcleo Universitário Regional do Baixo Tocantins (NURBAT) do ano 2001 até o ano de 2012, já se soma um total de 11 turmas, sendo que destas cerca de 320 acadêmicos já concluíram os estudos, inclusive o coautor foi um desses, egresso da turma de Pedagogia/2003. As outras turmas, Pedagogia 2009, Pedagogia 2010 e Pedagogia 2011, estão prosseguindo na formação dentro

do prazo de oito semestres, computando um total de 4.060 horas aulas.

Nas turmas de Pedagogia do NURBAT a matrícula acentuada de pessoas do sexo feminino é notória, fenômeno que Costa (2011) valendo-se de dados da história da educação, explica que, quando à época da primeira república o magistério era uma opção de trabalho para as mulheres porque o baixo salário não atraía a mão-de-obra masculina, além do que, o Estado fazia questão de contratar mulheres para a função de professora, pelo fato de achar que sua condição feminina tinha proximidade do papel de mãe e, por isso, as mulheres teriam mais jeito para cuidar das crianças.

A feminização estratégica do magistério no início do século XX pode ser um dos motivos que influenciam até os dias atuais a constante presença das mulheres em cursos de licenciatura como Pedagogia. No quadro abaixo as matrículas dos alunos das turmas de Pedagogia do Campus XIV da UEPA entre os anos 2001 a 2011 servem de exemplificação para a questão suscitada:

QUADRO 1: Matrículas por sexo das turmas de Pedagogia Campus XIV/UEPA

TURMAS	MASCULINO	%	FEMININO	%
Pedagogia/2001	09	22,5	31	77,5
Pedagogia/2002	06	15	34	85
Pedagogia/2003	04	10	36	90
Pedagogia/2004	05	12,5	35	87,5
Pedagogia/2006	03	7,5	37	92,5
Pedagogia/2007	05	12,5	35	87,5
Pedagogia/2008	06	15	34	85
Pedagogia/2008/2	04	10	36	90
Pedagogia/2009	02	5	38	95
Pedagogia/2010	09	22,5	31	77,5
Pedagogia/2011	03	7,5	37	97

FONTE: Controle Acadêmico Campus XIV/UEPA (2011)

O Quadro 1 que apresenta as matrículas dos alunos do curso de Pedagogia regular, desde a primeira turma até a mais recente, especifica o total de alunos do sexo masculino e o do sexo feminino, mostrando que o número de mulheres aprovadas nos processos seletivos⁵, e matriculadas para esse curso, é superior ao masculino.

É importante ressaltar que as matrículas apresentadas no quadro em apreço são referentes ao início de cada turma, para uma análise complementar é interessante levar em consideração o fator da evasão, que em cursos de licenciaturas “[...] essa tendência é flagrante [...] o estudante percebe que além de mal remunerada, a carreira do magistério no Brasil só é valorizada no discurso oficial.” (BRASIL, 1997, p.138)

As motivações para evasão nos cursos de graduação são diversas: sociais, políticas, econômicas, geográficas etc. No entanto, os resultados das evasões motivam a produção de outras estatísticas, como no caso da turma de Pedagogia/2009, que no total de matrículas iniciais eram 2 homens e 38 mulheres, com o andamento do curso, no 8º semestre o resultado é diferente, sendo 0 homem e 35 mulheres.

As informações sobre a presença masculina e feminina na graduação em Pedagogia reforça a ideia que, pela acentuada presença das mulheres, o método de trabalho e ou a prática educacional seja delicada ou suave, expressões que caracterizam o ser feminino.

No entanto, o método de trabalho no ambiente acadêmico de certa forma desconsidera a presença do sexo enquanto elemento essencial porque o processo formativo segue uma lógica moderna apegada às estruturas formais, ou seja, o rol de disciplinas dos cursos de licenciatura, como exemplo, o de Pedagogia, deixa claro que a formação tende a preparação do profissional para as habilidades e competências.

A saber, a formação acadêmica na graduação em Pedagogia atendendo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, limitando-se de modo

geral a formar profissionais, por isso, as disciplinas são orientadas para abordarem conteúdos específicos dessa formação. No entanto, em muitos casos, é ao docente da graduação atribuída a responsabilidade pelo não envolvimento de temas na discussão da disciplina.

Disciplina como Educação em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos do Curso, que em Pará (2006, p. 90) sua Ementa diz que:

Esta disciplina objetiva desenvolver estudos teórico-práticos sobre a educação de jovens e adultos em diferentes ambientes educativos: instituições escolares e não-escolares, entre os quais os ambientes hospitalares, os espaços de acolhimento de idosos e ambientes comunitários e movimentos populares. Buscar-se-á identificar nesses espaços as especificidades educacionais de pessoas jovens, adultas e idosas, tendo como referência teórica e metodológica a educação popular.

A estrutura da disciplina determina a forma como o docente deve conduzir os estudos, deixando pouco espaço para apanhados interessantes para turmas de um curso que a maioria é do sexo feminino, como por exemplo, investigar a luta das mulheres nos movimentos populares, o que poderia estimular as alunas a se engajarem em espaços sindicais que profissionais da educação militam.

A baliza criada pelas ementas das disciplinas do curso de Pedagogia leva a produção de um discurso que não permite aos discentes sentirem-se representados enquanto expressão do gênero feminino e ou masculino, devido ao caráter da formação estar focado na preparação do profissional enquanto ser anônimo. Nesse aspecto, por mais que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará seja inovador, atendendo as demandas sociais, não é espaço de igualdade à medida que prima pela reprodução dos ideais do sistema social ainda fundamentado no discurso do poder e da autoridade patriarcal.

Desse modo, é imperial que os cursos de licenciatura, como Pedagogia da UEPA, revejam suas estruturas, repense a concepção de formação de professores direcionando-os para à reflexão da realidade sobre a igualdade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o sistema social historicamente construído sob a égide da representação do poder esteja permeado pela lógica produtivista do mercado que dita o perfil dos profissionais que farão parte de sua estrutura, as Instituições de Ensino Superior não deveriam aderir a esse paradigma porque seria sacramentar o modelo político-ideológico como absoluto.

As Universidades ainda são para a sociedade a representação de onde o conhecimento é processado, por isso a estrutura de sua formação tem que acompanhar a evolução dos tempos e desse modo não restringir os estudos a generalistas, produtor de profissionais com perfis anônimos.

Nesse sentido, os cursos de graduação, como o de Pedagogia, por exemplo, não podem ser desenvolvidos com aparência unissex, pois, os acadêmicos são pessoas e têm personalidades distintas que precisam aparecer como componente curricular a fim de tornar a formação equilibrada.

E como exemplo, instituições como a UEPA que formou muitos profissionais do sexo masculino e feminino para exercerem o magistério, isso não significa que nos ambientes de trabalho eles se enxerguem como homens e mulheres, posto alguns componentes que deflagrem essa condição essencial para a realização da pessoa não estarem presentes na graduação.

Isso significa dizer que mesmo a formação dos cursos universitários, em especial Pedagogia, tenha evoluído adequando sua estrutura aos apelos da modernidade, questões como a igualdade de gênero ainda não são consideradas no discurso oficial dos documentos institucionais. Espera-se que a partir dos trabalhos dos grupos de pesquisa e da enfática atuação da comunidade acadêmica em favor da luta pela democratização dos espaços de ensino superior, os discursos se ampliem fazendo com que a formação universitária reflita a personalidade dos sujeitos que neles transitam.

REFERÊNCIAS

BAZZO, J. L.S.O papel da Universidade no processo de formação humana: perspectivas e projeções. Salvador: FACED-UFBA, 2007.

- BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Gênero e poder local. São Paulo: Humanitas, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 03 fev. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Brasília, 1997.
- CABRAL, Francisco. Margarita Díaz. Relações de gênero. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte; Fundação Odebrecht. Belo Horizonte: Gráfica Editora Rona, 1999.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- COSTA, Renato Pinheiro da. O Grupo Escolar Lauro Sodré em face da política de expansão do sistema escolar no Estado do Pará: institucionalização, organização curricular e trabalho docente (1968-2008). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011.
- LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, B.H. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- MERCADANTE, Marilu. Lembranças de velhos: O Grupo Escolar coronel Justiniano Whitaker de Oliveira no relato de ex-professores. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Rio Claro. 2005
- MORAES, Roque. LIMA, Valdeez Maria do Rosário. Pesquisa em sala de aula: Tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- PARÁ. Universidade do Estado do Pará. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais. Belém-PA: 2009.
- PARÁ. Universidade do Estado do Pará. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Belém-PA: 2006.
- PUREZA, Marcelo Gaudêncio Brito. Desvelando o território da educação inclusiva na formação inicial de professores de Geografia: os projetos pedagógicos da UFPA e IFPA em análise. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RESUMO:

O presente estudo objetiva discutir a representação de gênero como elemento relevante para a democratização do espaço acadêmico e preponderante para a formação dos graduandos do curso de Pedagogia, por isso, sua escrita foi produzida com base na pesquisa bibliográfica e documental, perpassando pela discussão sobre a compreensão da representação de gênero nos espaços sociais, focando sua análise para a realidade da graduação em pedagogia, tomando como exemplo o currículo e a proposta pedagógica da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa revela que a formação em pedagogia tem orientação neoliberal produtora do profissional generalista.

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero. Formação de professores. Graduação. Curso de Pedagogia.*

1. Texto apresentado e publicado na VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, realizada em São Luís-MA, Brasil, em 2017.

2. Pelos dados do site <http://www.mda.gov.br>: O Território Baixo Tocantins - PA abrange uma área de 36.024,20Km² e é composto por 11 municípios: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri,

Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia.

3. Em 2006, o curso de Formação de Professores foi extinto na UEPA e sua estrutura passou a integrar o curso de Pedagogia a fim de atender as Diretrizes Nacionais Para o Curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP nº1/2006.

4. No site http://www.uepa.br/portal/institucional/a_instituicao.php está publicadas informações importantíssimas de sua trajetória: “Universidade do Estado do Pará (UEPA), criada há 19 anos, tem característica multicampi. Nascida da fusão de faculdades estaduais, tem em sua estrutura organizacional três centros com as seguintes áreas: Saúde, Educação e Tecnologia. A UEPA, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, foi autorizada a funcionar através do Decreto Presidencial de 04/04/1994.

5. Na UEPA utiliza-se o termo “processos seletivos” pelo fato de os graduandos ingressarem nos cursos por meio do Vestibular e ou Programa de Ingresso Seriado-PRISE.